



LEGISLATURA 19ª – DÉCIMA NONA
SESSÃO 2ª- LEGISLATIVA

REUNIÃO ORDINÁRIA 2ª – Reunião Plenária dia 10.02.2026.

ATA DA SEGUNDA REUNIÃO ORDINÁRIA DO PERÍODO ÚNICO DA SEGUNDA SESSÃO LEGISLATIVA DA DÉCIMA NONA LEGISLATURA DA CÂMARA DE VEREADORES DE SERRA TALHADA, ESTADO DE PERNAMBUCO.

AO DÉCIMO DIA DO MÊS DE FEVEREIRO DO ANO DE DOIS MIL E VINTE E SEIS, ÀS 10 HORAS, NO PLENÁRIO MANOEL ANDRELINO NOGUEIRA, REUNE-SE O PODER DELIBERATIVO MUNICIPAL SOB A PRESIDÊNCIA DO VEREADOR **MANOEL CASCIANO DA SILVA**. O PRESIDENTE PASSA A PALAVRA AO 1º SECRETÁRIO **ROSIMERIO LUIZ ALVES DA COSTA** PARA FAZER A LEITURA DO QUÓRUM: **ALICE PEREIRA DE LORENA E SÁ, ANTÔNIO RODRIGUES DE LIMA, CLENIO ALVES DE MELO, FRANCISCO PINHEIRO DE BARROS, GILLIARD MENDES DE MELO, GINCLÉCIO ANTÔNIO DA SILVA OLIVEIRA, JOSÉ JAIME INÁCIO DE OLIVEIRA, JOSÉ RAIMUNDO FILHO, JULIANA APARECIDA CORREA TENORIO, LINDOMAR LOPES DINIZ, MANOEL CASCIANO DA SILVA, RONALDO ROMÃO DE SOUSA, ROSIMÉRIO LUIZ ALVES DA COSTA, TÉRCIO BARBOSA DE SIQUEIRA, WALLACY KLEITON CABOCCLO**. VEREADORES AUSENTES: **ANTÔNIO DE ASSIS DO NASCIMENTO E CARLOS ANDRE PEREIRA DE SOUZA**. O PRESIDENTE CONSTATANDO O NÚMERO LEGAL DE VEREADORES DECLARA ABERTA A SESSÃO. OCUPAM AS CADEIRAS DE VICE-PRESIDENTE, PRIMEIRO E SEGUNDO SECRETÁRIO OS(AS) SENHORES(AS) VEREADORES(AS): **ALICE PEREIRA DE LORENA E SÁ, ROSIMÉRIO LUIZ ALVES COSTA E CLENIO ALVES DE MELO**, CONSTITUINDO A MESA EXECUTIVA. O **Presidente Manoel Casciano da Silva** retoma a palavra e convida o Vereador **Nailson Gomes** para ler um trecho da Bíblia Sagrada. De acordo com o Regimento Interno, o **Presidente Manoel Casciano da Silva** coloca em votação a dispensa da leitura da Ata da Reunião anterior, que foi aprovada por unanimidade. O **Presidente Manoel Casciano da Silva** passa a palavra ao 1º Secretário Rosimério Luiz Alves da Costa para fazer a leitura da matéria. Lido o **Ofício nº 043/2026 – SMASC/GS**, que solicita o uso da Tribuna Popular para agradecer a contribuição deste Poder Legislativo e realizar a apresentação do Grupo NUCA. Lido o **Parecer** da Comissão de Legislação, Justiça e Redação Final; ao Projeto de Decreto Legislativo nº 001/2026 do Poder Legislativo. Lidos os **Pareceres** das Comissões de Legislação, Justiça e Redação Final; de Finanças, Orçamento e Fiscalização; e de Desenvolvimento Econômico e Social; ao Projeto de Lei nº 004/2026 do Poder Executivo. Lido o **Requerimento nº 003/2026**, de autoria do Vereador Clenio Melo, que solicita a Excelentíssima senhora Márcia Conrado, Prefeita, junto a Secretária de Obras e Infraestrutura, Gabriela Pereira da Silva Simões, no sentido de viabilizar a construção da Praça Dionizio Alves da Silva, localizada no 3º Distrito de Caiçarinha da Penha, neste Município. Lido o **Requerimento nº 004/2026**, de autoria do Vereador Clenio Melo, que solicita a Excelentíssima senhora Raquel Lyra, Governadora do Estado de Pernambuco, junto ao Deputado Luciano Duque, a destinação de emenda parlamentar através de recursos financeiros, para o sistema simplificado de água encanada para atender às comunidades rurais nas regiões de Serra Grande, Sitio Fuxica, Sitio Martiliano e Sitio Carnaúba, localizados no 3º Distrito de Caiçarinha da Penha, deste Município. Lido o **Requerimento nº 007/2026**, de autoria do Vereador Manoel Enfermeiro, que solicita a Excelentíssima senhora Márcia Conrado, Prefeita, junto a Senhora Simone Daniel, Secretária de Serviços Públicos, diante da necessidade da pavimentação asfáltica da rua Rodolfo Lourenço da Silva (Rua do Sertão), localizada no bairro Bom Jesus, em Serra Talhada/PE. Lido o **Requerimento nº 008/2026**, de autoria do Vereador Gilliard Mendes, que solicita a senhora Simone Daniel, Secretária de Serviços Públicos, no sentido de realizar o complemento do sistema de esgotamento sanitário na avenida Quitéria Rodrigues da Silva, nº 28, localizada no bairro José Rufino Alves. Lido o **Requerimento nº 009/2026**, de autoria do Vereador Jaime Inácio, que solicita a Excelentíssima senhora Márcia Conrado, Prefeita, junto ao Secretário de Agricultura, Flaviano Marcos, no sentido de viabilizar a recuperação das estradas de Varginha, Jurema, Cacimba Velha, São Lourenço, Desterro,

Porçinhos, São Domingo, Pilãozinho e Três Passagens, localizadas no 7º Distrito de Santa Rita, em Serra Talhada/PE. Lido o **Requerimento nº 010/2026**, de autoria do Vereador Jaime Inácio, que solicita a Excelentíssima senhora Márcia Conrado, Prefeita, junto ao Secretário de Educação Edmar Júnior, para que seja providenciado o fardamento escolar para os alunos da Escola Osvaldo Godoy, localizada na Fazenda Chocalho no 5º Distrito de Serrinha, deste Município. Lida a **Indicação nº 001/2026**, de autoria do Vereador Romério Sena Brasil, que solicita a Excelentíssima senhora Márcia Conrado, Prefeita, junto a Secretária de Obras e Infraestrutura, Gabriela Pereira, no sentido de viabilizar o calçamento da Rua Sebastião Inácio de Oliveira, Bom Jesus, nesta Cidade. Lida a **Indicação nº 002/2026**, de autoria do Vereador Antônio de Antenor, que solicita a Excelentíssima senhora Márcia Conrado, Prefeita, junto a senhora Simone Daniel, Secretária de Serviços Públicos, no sentido de viabilizar a recuperação do calçamento da Rua Antônio Candido da Silva, no bairro IPSEP, próximo a Creche João Batista. **O Presidente Manoel Casciano da Silva retoma a palavra.** Bom dia a todos! Quero aqui agradecer a presença do Rafael Inácio, secretário do governo, e do Dr. Allan Pereira também. Muito obrigado pela presença da imprensa. Agradeço a presença de todos. Quero, aqui, antes de começar os trabalhos, parabenizar o vereador Tércio Siqueira pelo aniversário. Muito obrigado. Muitos anos de vida! Vossa Excelência é uma referência nesta Casa. Muito obrigado. Fui convidado para a comemoração, mas estava em outra atividade e não pude comparecer, mas muito obrigado pelo convite. Que Deus ilumine você. Quero parabenizar também o funcionário desta Casa Roberto Paulo, conhecido por Lavoura, responsável pelo prédio desta Casa, aniversariante, parabéns. Que Deus ilumine todos vocês. Quero, aqui, agradecer a presença de todos. **O Presidente Manoel Casciano da Silva convida o senhor Márcio Augusto Figueiredo, Secretário de Assistência Social e Cidadania, para fazer uso da tribuna popular e falar sobre o que é o (Nuca) - Núcleo de Cidadania dos Adolescentes de Serra Talhada/PE, bem como sua importância para o nosso Município.** Bom dia a todas e a todos. Vou dividir a minha fala com Clara, nossa adolescente que faz parte do Nuca. Gostaria de cumprimentar o senhor presidente Manoel, Antônio Rodrigues, Tércio, Gilliard, Clenio de Agenor, dona Alice, Rosimério, Ronaldo de Dja, Romério, Lindomar, China, Nailson Gomes e Zé Raimundo. Cumprimento todos e todas, cumprimento todos os colaboradores aqui da Câmara de Vereadores e todos que estão nos acompanhando nesta sessão, seja de forma presencial, seja de forma virtual. Hoje a gente pede este espaço, vereador Manoel Enfermeiro, para um agradecimento. Serra Talhada, nossa prefeita criou uma lei, essa lei tramitou nesta Casa e hoje nós temos essa lei como referência para todo o estado de Pernambuco. A Lei nº 2.142, de 2025, é uma lei que garante as ações e as políticas públicas desenvolvidas pelo Nuca como uma ação permanente. Nós, lá atrás, quando estávamos acompanhando o recebimento do Selo Unicef, escutávamos que era de fundamental importância, Mayara, e desde já parabenizo o seu trabalho como coordenadora desse importante projeto. Cumprimento também Alan e Rafael. A gente escutava, lá na entrega do selo, que os municípios teriam que ter como prioridade transformar as políticas realizadas pelo Nuca em políticas permanentes. E Serra Talhada partiu na frente, e a Câmara de Vereadores de Serra Talhada também partiu na frente, porque essa lei foi uma iniciativa do Executivo, da nossa prefeita Márcia Conrado, mas foi aprovada por cada uma e cada um de vocês. Esse trabalho tão bonito, desenvolvido pelo Nuca, pelos nossos adolescentes, garante direitos, garante a autonomia e garante o fortalecimento de todas as ações voltadas aos nossos adolescentes. Então, a gente pediu este espaço, Manoel, como forma de agradecimento. Se Serra Talhada hoje é pioneira nas políticas públicas desenvolvidas para os adolescentes, enquanto gestão, a Câmara de Vereadores de Serra Talhada também é pioneira por ter aprovado esta importante lei. Muito obrigado. Vou passar a palavra aqui para Clara. Bom dia a toda e todos. **A adolescente Ana Clara, integrante do grupo (Nuca) - Núcleo de Cidadania dos Adolescentes de Serra Talhada/PE, fica com a palavra.** Bom dia, pessoal. Eu me chamo Ana Clara, tenho 15 anos e faço parte do Nuca desde o ano de 2021. Então eu acompanhei de perto todo esse processo de transformação em lei e é, sim, uma honra estar aqui hoje. A conquista do Nuca como lei representa, para a gente, uma grande vitória para todas nós, crianças e adolescentes que fazemos parte dele, na prática, tudo o que esse espaço significa. Essa conquista não é apenas um avanço

legal, mas o reconhecimento da nossa voz, dos nossos direitos e da importância de nos escutar. É uma alegria imensa saber que agora o Nuca é permanente, garantindo que esse espaço continue existindo e acolhendo muitas outras crianças, no presente e no futuro. Isso nos traz segurança, esperança e a certeza de que não estamos sozinhos. Mais do que um simples espaço, o Nuca, de verdade, é um lugar de aprendizado, acolhimento, laços, amizades e oportunidades, onde podemos sonhar, crescer e acreditar em um futuro melhor. O Nuca transforma vidas, porque acredita em cada um de nós. Hoje, o nosso sentimento é de profunda gratidão a todas as pessoas que lutaram, acreditaram e tornaram esse sonho possível, em especial à nossa prefeita, Márcia Conrado, ao nosso secretário de Assistência Social, Márcio, e, em nome de Nailson Gomes, agradeço também a todos os vereadores aqui presentes. Seguimos firmes, com ainda mais responsabilidade e esperança. Essa conquista é nossa e ficará marcada na nossa história. Obrigada. **O Presidente Manoel Casciano da Silva retoma a palavra.** Quero parabenizar o secretário e ex-vereador desta Casa, Márcio Oliveira, que teve uma iniciativa muito importante para todos nós de Serra Talhada. Mayara, muito obrigado pela contribuição, e isso mostra que você está no caminho certo. Ana Clara falou muito bonito, e, claro, o futuro se encontra com vocês, isso é muito importante. Você, com 15 anos, já fez essa exposição. Que Deus ilumine vocês. Quero dizer que a Câmara de Vereadores e os vereadores estão à disposição desse projeto de vocês, que é muito importante para todos nós de Serra Talhada. Muito obrigado mesmo. Que Deus ilumine vocês. **O Presidente Manoel Casciano da Silva convida a senhora Ângela Maria dos Santos e o senhor Homembom Magalhães para fazer uso da tribuna popular e falar sobre os recursos hídricos de Serra Talhada e de todo o Pernambuco.** Bom dia a todos e a todas. Saúdo aqui Manoel, em nome dos homens que compõem esta Casa, todos os vereadores, e saúdo Alice Conrado, representando as mulheres, que continuamos aumentando o número de mulheres nesta Casa, o que também é importantíssimo. Meu nome é Ângela, sou uma mulher preta, quilombola, do município de Mirandiba, hoje o território pertence a São José do Belmonte. Já estou no comitê há cerca de quatro anos. Quando integrei o Comitê da Bacia do Pajeú, o comitê já existia há mais de 25 anos. O senhor Bonzinho, que está aqui junto comigo, foi um dos primeiros pioneiros a atuar no comitê, e o comitê vem enfrentando grandes desafios. Em dezembro de 2025, assumi, junto com mais dois companheiros, Carlos Valadares e Arivoneide de Brejinho, a presidência desse comitê. Temos também o Cícero que faz parte do comitê. Quero dizer a vocês que uma das questões que a gente veio tratar hoje é o grande desafio que temos com a preservação ambiental e, principalmente, com a preservação dos recursos hídricos. Vi que grande parte das matérias cobradas aqui é sobre água, e o desafio é que a gente possa começar a produzir água. Produzir água é plantar árvores, e esse é um dos maiores desafios, que não é só para nós do comitê, não é um desafio apenas para as secretarias de Meio Ambiente ou de Recursos Hídricos e muito menos só para os vereadores, mas é um desafio para todos. Não importa a idade, é preciso plantar árvores, porque precisamos devolver à Caatinga o que já foi retirado. Quero começar trazendo para vocês, sabendo do compromisso de cada vereador aqui com relação aos recursos hídricos neste município, a informação de que, este ano, o Fórum Estadual de Recursos Hídricos do Estado de Pernambuco decidiu que será realizado, aqui em Serra Talhada, o V Encontro de Comitês de Bacias de Pernambuco, o ENCOBRE. Esse evento já vinha sendo pensado, mas estive aqui na última reunião de vocês e não tivemos muita oportunidade para falar. Hoje viemos trazer essa reflexão. O evento será nos dias 25 e 26 de maio. No dia 25, à noite, será o momento da abertura, e no dia 26 será o momento de discutir como está a situação dos recursos hídricos no Estado de Pernambuco. Vai ser realizado aqui em Serra Talhada, mas ainda não temos local definido. Estamos tentando a universidade, que já está ocupada, então contamos com a contribuição da Câmara para pensarmos um local e também as demais questões, além da participação de todos e do compromisso não só com os recursos hídricos, mas também com a preservação do meio ambiente. Trago aqui, a pedido do senhor Bonzinho, duas questões, sendo uma delas sobre a perfuração de poços no município de Serra Talhada. Existe a Lei Federal nº 9.433, de 1997, a Lei das Águas, que regulamenta, no artigo 49, a questão da perfuração de poços, e também a Lei Estadual nº 17.672, de 2022, da CPRH, que também regulamenta. No entanto, estávamos procurando e Serra Talhada não possui uma lei

municipal específica sobre a perfuração de poços. Deixo aqui para vocês a importância da lei que vocês aprovaram nesta Câmara no dia 13 de setembro, a Lei do Rio Pajeú, que é importantíssima por reconhecerem a relevância desse rio para a nossa região, que envolve 27 municípios. E também vocês precisam refletir sobre a questão da lei municipal de perfuração de poços. Hoje isso é uma tábua de salvação, e, a cada dia, a questão da água e a questão da preservação ambiental ficam mais escassas. A gente já viu várias situações sobre isso. Então, essas são as duas questões que eu trago para vocês, para refletirmos aqui. Muito obrigada. **O senhor Homembom Magalhães fica com a palavra.** Complementando a explanação que a Ângela colocou, gostaria de chamar a atenção dos nossos vereadores. Eu me sinto muito bem nesta Casa, porque sempre fui ouvido. Agora, vejam bem, a matéria está aqui, é muito fácil de ver. Poço artesiano, o que diz a lei sobre perfuração em quintal, em 2026? Então, é uma coisa que chega para dizer: vamos cuidar enquanto ainda resta alguma coisa. Nós temos uma área aqui em Serra Talhada onde foram cavados 34 poços, e 19 já secaram. No momento em que o Açude da Borborema, o Açude da Cachoeira e o Açude do Saco secarem, nós estaremos em uma crise hídrica ainda mais acentuada. O que nós temos de reserva está no subsolo. As barragens do Moxotó, do Pajeú, do Brígida, tudo isso está praticamente zerado. O Açude da Cachoeira, eu não sei por que ainda não chegou aqui, já está no volume morto, com menos de 12%. A cada dia, a solução é perfurar um poço, e esses poços não estão seguindo o que diz o manual. Então, é preciso ver o que é necessário no gerenciamento para cavar um poço artesiano. Aqui fala sobre poço de quintal, e eu vi três poços cavados no quintal de uma única casa. Esse é o alerta que nós estamos trazendo hoje. Eu estou trazendo pessoas que são responsáveis, ela é responsável pelo Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Pajeú. O que acontece no comitê de bacia, Ângela pode assumir, se eu estiver errado. Ela assumiu, e nós, cidadãos que tomamos banho no Rio Pajeú, que usamos a água, vemos o uso inadequado e tudo isso. Então, vamos criar, pelo menos, uma ordem de serviço, vamos criar uma lei de recursos do subsolo, vamos criar uma lei de recursos hídricos. Não é correto uma secretaria juntar vamos juntar Agricultura, Meio Ambiente, Recursos Hídricos e tudo mais. Vamos pensar no subsolo, porque é isso que nos resta. E, só para fechar a minha fala, água é um produto finito, água é um produto finito, ela acaba. Vamos analisar São Paulo: choveu mais de 200 milímetros e, mesmo assim, o sistema Cantareira baixou. São Paulo já está entrando em nível de alerta, e ninguém mais sabe o que fazer. E Serra Talhada está na linha do pênalti. Cavar um poço é muito fácil. Eu tive uma conversa com Rosimério, foi muito esclarecedora o que ele me colocou, que não é cavando um poço artesiano que se resolve um problema. É preciso estudar o local, ver a possibilidade e, além disso, georreferenciar os poços que já foram feitos e os que ainda serão feitos. Automaticamente, nós vamos saber onde estão localizados todos os poços de Serra Talhada. É responsabilidade do Estado também. O IPA está aí, que era para ter todos os poços localizados em Serra Talhada. Então, nós temos a CPRH e temos a Secretaria de Meio Ambiente, temos todas essas instituições que existem para monitorar, gerenciar e orientar. Por isso nós estamos aqui. Muito obrigado, mais uma vez. **O Vereador José Raimundo Filho pede a palavra.** Eu queria aproveitar a presença do senhor Bonzinho e da Ângela. Acho que a gente começa este ano, seu Bonzinho, com uma pauta de extrema importância. Eu queria dizer à Ângela, que representa o conselho, sobre a falta de estrutura que existe. Por exemplo, eu sou produtor da zona rural, nós temos aqui 17 vereadores e, todos os dias, realmente chegam demandas sobre barragens. A gente conversa muito com seu Bonzinho, e já não enche como enchia antes, porque a precipitação é pequena e, quando enche, seca mais rápido. Essa “tábua de pirulito” é real e, infelizmente, o que se coloca é que eu, sinceramente, estou cansado de aprovar ou ver leis aprovadas, porque as leis nós já temos. O que falta é os órgãos de controle realmente funcionarem. E ninguém tem que buscar culpados, eles têm que agir. Esse exemplo de poço atrás do quintal, às vezes, não são três, são cinco poços perfurados no mesmo quintal. E eu vou dizer por que nós temos as emendas impositivas, porque, quando a gente localiza um poço que dá seco, no outro dia a pessoa procura outro vereador, quem quer que seja, e cava novamente, inclusive a dois ou três metros daquele que já foi feito. Então, eu acho que, primeiro, a situação da água é crítica e a gente não está vendo isso. Eu trabalhei no DNOCS de 1987 a 2009, como o senhor sabe, eu conheço, e a gente tem visto muito pouco açude sangrar.

Com relação à questão dos poços, o que tem que ser feito, realmente, é a fiscalização efetiva e o georreferenciamento. Quando a gente diz, e até teve uma discussão agora sobre uma decisão que houve lá atrás, e isso eu vejo e divido com Fabinho, que também é secretário, com a própria prefeitura e com os vereadores, porque se acha que a responsabilidade é nossa apenas de fazer, e a gente está esquecendo exatamente do cumprimento. Então, imaginem se a gente disser que, para cavar um poço, vai ter que ter georreferenciamento e vai ter que ter autorização da CPRH, pode ter certeza de que a gente vai ser expulso no meio da rua, esculhambado. Então, eu acho que as coisas deveriam ser o inverso: os órgãos se provocarem, sabe, Manoel, e virem para cá, porque todos nós aqui, os 17 vereadores, eu tenho certeza, assim como as lideranças e os presidentes de associação, já não têm mais água, e a gente fica de mãos atadas, sinceramente, porque, se dá água e depois seca, é ruim, se não dá, não presta, e, se faz de qualquer jeito, como a gente vê, é pior ainda. Eu sempre disse que o poço artesiano tem a questão das veias d'água, mas nem sempre tem água, porque ela circula no subsolo, existem veias secas e veias cheias. O que acontece é que, quando se esgota uma veia seca, isso acaba comprometendo a que está mais à frente, porque é o ar e a água que circulam entre as rochas que fazem esse deslocamento. Então, esse é realmente um assunto de extrema importância para esta cidade. O senhor foi muito feliz na sua fala. Ninguém está querendo atribuir a responsabilidade apenas ao IPA ou à CPRH, mas, infelizmente, são dois órgãos que têm competência legal sobre isso. Se não houver fiscalização, a gente vai voltar atrás em tudo o que já foi conquistado. A gente viu, no ano passado, como fomos cobrados, e ainda hoje temos emendas impositivas que ainda serão executadas do que o necessário. Então, eu acho que o que pode ser feito é esta Casa promover esse debate e que cada órgão assuma a sua parte, porque, senão, vai ficar só a transferência de responsabilidade. Na hora do voto, todos correm atrás, mas, nas horas difíceis, a justificativa é sempre que não dá. Eu acho que os órgãos técnicos, que têm os dados, como o senhor representa aqui, precisam fundamentar, distribuir essas informações e dizer quantas máquinas de perfuração existem em Serra Talhada, qual é o controle sobre elas, quantos poços são perfurados por dia e qual é o controle que existe. Isso vai além do que os vereadores e a Prefeitura fazem. É um assunto muito sério. Eu não tenho medo de trazer essa discussão porque eu já perdi medo de muitas coisas. Eu sou encorajado em tantas coisas que isso não me atinge mais. Agora essa preocupação é uma coisa que talvez daqui a mais cinco anos, seu Bonzinho, a gente vai estar sem ter mais onde furar os poços, porque já vai estar tudo marcado, não vai ser mais nem “tábua de pirulito”, e ainda correndo risco de desmoronamento, porque a rocha vai estar totalmente perfurada. Então, eu creio que é uma força, Manoel, que a gente tem que buscar de todos. Eu até não pretendia falar hoje, mas tem alguns assuntos que a gente realmente precisa discutir. Ontem eu estava no Ipsep acompanhando e queria até parabenizar o trabalho que está sendo feito lá no canal, ali no Ipsep, no Ipê, que nunca tinha sido feito, e agora, pelo menos, já tinha sido realizado um pouco ali na Borborema, e agora no Ipsep, onde toda aquela lama está sendo retirada. Isso é muito sério para a Prefeitura, mas ninguém fala dessas coisas, porque não dão ibope, só trazem insatisfação. Eu conversava com Érica, que mora lá perto, sobre a fedentina que tinha e que ainda tem, que é imensa, porque está sendo mexido um lamaçal que recebe esgoto. Mas a Prefeitura está lá, fazendo a retirada do material do Rio Pajeú, vindo por aquela área que era a Doutor José Alves, já chegou ali no Jardim do Ipê e está avançando. Então, parabéns, porque, quando chove, a situação também melhora. Acho que são discussões profundas como essa que a gente não pode perder a coragem de enfrentar. Não pode ter medo, tem que enfrentar. Chega de discurso vazio. Na hora em que seu Bonzinho tiver a responsabilidade dele, que cada colega também tenha a sua e que cada um assuma a sua parte, agora, de mãos dadas. Porque transferir a responsabilidade para Deus, para o meio ambiente, a resposta vem, como por exemplo, os animais que estão morrendo pelos raios e as chuvas intensas não resolvem. Eu, como tenho esse pensamento, posso até ser mal interpretado, mas a gente precisa enfrentar. Talvez a representante não esteja aqui hoje porque está em outra agenda, em outra situação, mas eu agradeço. Eu sei que o senhor é incansável. Agora, essa questão da tábua de pirulito é real, e o pirulito vai se derreter sem água. **O Presidente Manoel Casciano da Silva retoma a palavra.** Eu só queria ver aqui, porque não estou vendo a data. Quando é a data? A Câmara podia estar junto com vocês para a gente discutir isso também com a

sociedade. Isso é muito importante, para que possamos discutir tudo juntos. A gente não vai resolver todos os problemas, mas vai procurar sanar da melhor forma possível. Quero parabenizar vocês dois por esse evento, porque isso é muito importante para todos nós, de Serra Talhada. A Câmara de Vereadores está à disposição para esse contato. Também queria agradecer a tua presença aqui, Cícero. Você é um baluarte, e a gente está à disposição. A gente não vai resolver tudo, mas vamos procurar a melhor solução para que possamos ter um resultado melhor. **O Vereador José Raimundo Filho pede a palavra.** Queria relatar só mais um dado. Por exemplo, os loteamentos rurais, eu diria que fazem de maneira irresponsável. e dou o testemunho aqui na estrada que vai para Floresta, onde passa a adutora, ela foi toda perfurada, porque, quando o loteador está vendendo loteamento, ele garante água. Diz que a adutora está passando ali, que vai ter um chafariz ou alguma coisa, e que a água está garantida. Então, recentemente, houve uma ação conjunta, e a gente está vendo agora o clamor das pessoas que compraram, porque estão sendo enganadas. Compraram acreditando que iam ter água, mas não existe nada que comprove autorização para usar essa água, porque isso interfere diretamente na vazão que chega para o abastecimento, não só de Serra Talhada, mas das cidades do Pajeú. E está aí, ninguém toma providência. Quando dão conta, quando a Compesa vai lá com a polícia. Porque se a pessoa estivesse querendo pegar água só para beber, mas não. Então, são discussões muito profundas, porque isso precisa ser travado agora. Se não houver uma ação enérgica dos órgãos, a gente vai estar, daqui a vinte anos, falando a mesma coisa, sem nenhuma solução. Obrigado. **O Presidente Manoel Casciano da Silva retoma a palavra.** Antes dos vereadores começarem seus pronunciamentos, eu gostaria convidar a Ana Clara, juntamente com demais integrantes do (Nuca) - Núcleo de Cidadania dos Adolescentes de Serra Talhada/PE para se apresentarem. **O (Nuca) - Núcleo de Cidadania dos Adolescentes de Serra Talhada/PE faz uma apresentação com dança de Xaxado.** **O Presidente Manoel Casciano da Silva retoma a palavra.** Obrigado a todos vocês. Obrigado, Mayara. Obrigado, Márcio Oliveira. Em nome de Clara, parabênizo a todos vocês. Muito obrigado. **O Presidente Manoel Casciano da Silva passa a palavra ao Vereador José Jaime Inácio de Oliveira.** Bom dia a todos e a todas. Primeiro de tudo, quero agradecer a Deus. Quero saudar todos os colegas vereadores, aqui na pessoa de seu Manoel, meu irmão. Quero saudar a vereadora Alice Conrado e, desde já, saudar meu primo Márcio Oliveira, Allan Pereira, o pessoal da Polícia Militar, enfim, saudar todos os que estão presentes aqui. Seu Manoel, hoje eu quero, meu primo, agradecer a Deus pela chuva que Ele mandou na sexta-feira, porque lá na nossa região a situação estava difícil faltando água e comida para os animais. Mas graças a Deus, depois das chuvas, encheu os buracos do riacho, descendo até na passagem que veio de Água Branca, que a água ainda chegou lá, criou água nos barreirinhos e já está saindo um capinzinho, seu Manoel. Só que, no domingo, deu uma chuvada boa, pegando lá no Desterro, mas, lá na nossa área, foi só uma chuva fininha. Ontem à noite deu outra garoazinha, chegou até uma pancadinha mais forte, mas passou rápido. Mesmo assim, vai servindo, e só temos que agradecer a Deus por tudo isso. Quero também agradecer a todos que me deram esse voto de confiança e, na enquete, meu primo, agradecer do Maya, agradecer a Maya e agradecer a todo o pessoal. Quero também aqui só lembrar o meu amigo, secretário Edmar Júnior, para não esquecer da escola, do fardamento da escola lá perto do Chocalho. Quero mandar um abraço para meu pai e minha mãe, que não deixam de ouvir as sessões da Câmara. Quero mandar um abraço para minha família e um abraço para todos que estão nos ouvindo lá da nossa terrinha natal, do Chocalho, de Água Branca, da cidade e de todo canto. Um abraço, que Deus abençoe e proteja todos nós. Um bom dia e fiquem todos com Deus. **O Presidente Manoel Casciano da Silva passa a palavra ao Vereador Wallacy Kleyton Caboclo.** Bom dia a todos e a todas, senhor presidente e colegas vereadores. Registro a presença do secretário Márcio Oliveira, que ontem ficou mais jovem, parabéns Márcio, muitos anos de vida, saúde e paz, Deus te abençoe, seu Rafael Alan Pereira, que faz a imprensa aqui na Rádio Vila Bela, em nome de Renan, Rochany, Lica com o Farol de Notícias, que no próximo mês, dia 4 de março, completa 15 anos de história na estrada, parabéns a todos. Hoje eu começo minha fala, na semana passada o vereador Rosimério de Cuca falou e tocou nessa tecla, mas é uma coisa que tem perturbado os serra-talhadenses, é a Neoenergia, a falta e as quedas de energia que estão

acontecendo constantemente todos os dias, ontem eu tive relato de que só aqui no bairro da AABB teve em média umas 10 quedas rápidas de energia, isso preocupa porque equipamentos estão sendo danificados por irresponsabilidade da empresa, que não está prestando um serviço de qualidade, mas aí, quando se perde uma geladeira ou uma televisão, pessoas que precisam de seus aparelhos até para dormir, pessoas que usam aparelhos para fazer tratamento e ficam sem energia, é complicado, várias pessoas estão sendo prejudicadas e esta Casa já se manifestou várias vezes, mas toda vez só vem aquela conversa que não leva a lugar nenhum, então a gente pede aos representantes da Celpe que tomem providências e resolvam de fato, que vão na ferida para saber onde está acontecendo o problema, porque isso já está saindo da realidade o que está passando em Serra Talhada, eu cheguei lá na segunda-feira, na semana passada, em Suziany Brandão, estava Pablo naquele momento com uma chave de fenda mexendo no aparelho, porque tinha tido um prejuízo com um equipamento dele que danificou, naquele momento eu vi Pablo preocupado, e quantas pessoas não vieram a público dizer que tiveram prejuízo, mas a Celpe nem sequer dá uma explicação sobre o que está acontecendo, será que a gente vai ficar sempre batendo na mesma tecla e nada vai ser resolvido, pessoas perdendo seus bens por causa disso. Eu estava lá com Pablo e vi a preocupação dele com o prejuízo que levou, ele não levou para um técnico, ele mesmo estava consertando, eu vejo aqui Ailton Rodrigues, que é um empresário do ramo farmacêutico, preocupado porque mexe com medicação, às vezes tem uma geladeira mantendo tudo em refrigeração, mas a Celpe não está nem aí. Eu quero saber quem vai arcar com esse prejuízo que as pessoas estão tendo, e aquela pessoa humilde que só tem uma televisão ou uma geladeira, se queimar por irresponsabilidade da Celpe, quem vai arcar com isso? É preocupante, a gente tem que ir na ferida e resolver a situação, porque não é de hoje que isso está acontecendo em Serra Talhada. **O Vereador Wallacy Kleyton Caboclo concede um aparte ao Vereador Gilliard Mendes de Melo.** China, eu concordo com suas palavras, inclusive eu acho que nós, enquanto parlamentares, deveríamos convocar os representantes da Celpe para virem aqui na próxima sessão para dar esclarecimentos, eu acho que o senhor já conversou com alguns representantes, mas a gente também precisa de uma resposta. Nós precisamos, pois somos cobrados, nós somos representantes do povo. Então eu acho que deveríamos fazer esse encaminhamento, todos os vereadores, China, para que eles realmente esclareçam o que está acontecendo, porque a gente sofre, a população também sofre e cobra uma resposta desta Casa. **O Vereador Wallacy Kleyton Caboclo concede um aparte ao Vereador Rosimério Luiz Alves da Costa.** Quero agradecer por você endossar minhas palavras da semana passada, mas eu vou endossar as suas daqui a pouco, viu? Obrigado. **O Vereador Wallacy Kleyton Caboclo retoma a palavra.** É porque a gente chega numa esquina e é uma pessoa reclamando, batendo na mesma tecla, e a gente fica aí e nada se resolve. A gente se preocupa com o prejuízo que as pessoas estão tendo. Quando eu vi naquele momento, Pablo, eu cheguei em casa e minha esposa foi fazer um exame lá e ele estava lá correndo, e aí vem o superintendente da Celpe dar uma entrevista dizendo que nada está sendo resolvido. Nada está sendo resolvido, é só problema, só o problema aumentando, porque só ontem tem um relato da AABB e do Ipsep, ali, que foram imediatamente umas dez quedas. **O Vereador Rosimério Luiz Alves da Costa fica com a palavra.** Eu não tenho só um relato, eu estava presente. **O Vereador Wallacy Kleyton Caboclo retoma a palavra.** E quero começar dizendo que nós estamos hoje, e na semana passada eu não falei, fiz uma fala rápida, mas a gente começa 2026 preocupado. É um ano de eleição, mas a gente tem que voltar para o município aqui e saber que Serra Talhada continua na mesmice. Serra Talhada não está respirando bem. Serra Talhada começa 2026 no amarelo, isso é preocupante. Trouxe aqui uma bolinha vermelha e uma amarela porque é preocupante a gente ver a situação que Serra Talhada está passando hoje. Não adianta estar passando maquiagem e dizer que vive o melhor momento, porque Serra Talhada não está vivendo o melhor momento. Nós estamos no mês de fevereiro e, pelo levantamento que estou fazendo, ela vai entrar em colapso financeiro em 2026 por falta de gestão, falta de sentar, apertar o cinto e ver realmente o que precisa ser resolvido em Serra Talhada. Enquanto a gente vai vivendo nesse momento de tapinha nas costas, dizendo que tudo está bom, a gente vê que Serra Talhada continua com os postos de saúde na mesma situação, faltando gases e faltando ataduras. A gente

tem relatos de pacientes operados que estão viajando no transporte de TFD, no ônibus, pacientes sem perna que são colocados lá no ônibus. Que melhor momento de Serra Talhada é esse? A gente vê pessoas que ficam em Recife ou em outra cidade esperando o transporte que a Secretaria de Saúde manda para buscar um paciente que está lá operado, e dizem que não podem mandar porque o Ministério Público não permite, e jogam tudo para o Ministério Público. Não joguem para o Ministério Público, assumam que está faltando investir na saúde. Tem veículo que eu já falei no ano passado, e disseram que eu fico levantando isso e fazendo terrorismo, mas a Secretaria de Saúde tem veículos que ainda estão na oficina desde o ano passado. Consertem esses veículos para que essas pessoas não fiquem se humilhando, esperando a boa vontade para vir de Recife para cá. Uma pessoa operada das duas pernas não pode ser colocada em um ônibus. Uma pessoa que já está com dificuldade precisa de respeito. A que ponto nós vamos chegar? Vejam o que eu estou dizendo. Eu falei e avisei no ano passado, me chamaram de mentiroso e disseram que eu estava fazendo terrorismo. Não venham dizer por aí que Serra Talhada vive o melhor momento, porque vocês não estão vendo a realidade dos serra-talhadenses, não. Andem nas esquinas, escutem o povo, escutem as pessoas mais humildes. Não venham dizer que isso é oposição política, porque eu estou vivendo o momento das pessoas. Mais um relato foi o que fizeram com as pessoas do Vanete Almeida. Queriam entregar as casas em dezembro, no Natal, mas só se for no Natal deste ano, porque as pessoas receberam as casas lá sem água, sem energia, sem transporte, sem uma creche, sem uma escola, sem um posto de saúde. Isso é o melhor momento? Se não fosse eu estar preocupado e pegar um ônibus e colocar lá, bancando do meu bolso e pedindo ajuda às pessoas, graças a Deus nós colocamos o ônibus lá. Mas tem gente que não está gostando, dizendo que o ônibus é irregular. Irregular é Serra Talhada estar há quase um ano sem transporte coletivo, e o município sequer toma providências para resolver a situação. Isso, sim, é irregular. As pessoas estão lá, jogadas no Vanete Almeida, e sequer colocaram o mínimo ou se preocuparam com o essencial. A prefeitura tem que fazer o cadastramento das casas, porque lá está cheio de problemas, ruas com vários buracos. O bairro não tem nem um mês ainda e já há casas que não foram ligadas à energia. Como é que a prefeita chega e diz que está tudo bem? Não diga isso, não, porque aquelas pessoas estão lá à mercê. Começou o ano e as pessoas estão se batendo, perguntando como vão levar os filhos para a escola. É preciso parar um minuto para fazer gestão e administrar Serra Talhada, cuidar de Serra Talhada e fazer política no momento certo. Agora é hora de administrar. Escutem o que eu estou dizendo: Serra Talhada vai entrar em colapso financeiro, porque nós entramos no amarelo. Um bom dia, que Deus abençoe. **O Presidente Manoel Casciano da Silva passa a palavra ao Vereador Rosimério Luiz Alves da Costa.** Senhor presidente, senhores vereadores, vereadora Alice Conrado, amigos ouvintes que estão nos assistindo através das redes sociais, quero saudar Rochany e sua equipe, quero saudar a Rádio Vila Bela FM, que transmite essa sessão toda semana, e em nome de Maya saúdo todos os colaboradores daquela rádio. Quero aqui saudar meu amigo e meu irmão, secretário Márcio Oliveira, é um prazer imenso o senhor estar aqui. Meu amigo Alan Pereira, secretário de governo, e seu Rafael. Quero saudar meu amigo Bonzinho e dizer que a Casa está de braços abertos para receber Vossa Excelência e se congratular com tudo que o senhor falou aqui. Quero saudar também o meu povo de Caiçarinha da Santana, meu povo da Fuxica, Serra Grande, Martiliano, Conceição e Cacimbinha. Um abraço do Hora Extra. Quero aqui saudar meus amigos com quem todas as noites a gente joga fubica lá na Academia das Cidades, em nome de Silvio de Valentin, e saudar a nossa equipe dos Fubiqueiros. Vou entrar logo no assunto. A gente brincando de fubica ontem, Nailson, na Academia das Cidades, aproximadamente aconteceram uns oito apagões. Na semana passada eu cheguei aqui e relatei a irresponsabilidade da energia, mas quando queima um aparelho, é enorme a burocracia que se tem para conseguir reembolso, isso quando consegue. Quando consegue outro aparelho, aí meu amigo, vai secar o Rio São Francisco e não tem mais energia. É uma tremenda irresponsabilidade da Neoenergia. Cadê o respeito que esse povo tem por nós, que pagamos nossa energia? Se nós não pagarmos, eles cortam. Eficiência eles têm para cortar a energia da gente quando atrasam dois meses. Deixo-me repetir o que falei na semana passada: vocês deviam ter vergonha na cara e respeitar os usuários. **O Vereador Rosimério Luiz Alves da Costa concede**

um aparte ao Vereador Nailson da Silva Gomes. Eu concordo com Gilliard, quando ele fala que temos que convocar o gerente da Neoenergia/Celpe aqui, porque Manoel e Romério sabem muito bem que, lá no Bom Jesus, não precisa nem chover; é só ameaçar chover que a gente já fica sem energia. Mas foi solucionado o problema. É inadmissível, hoje nós temos tecnologia e não detectam o problema. Eu acho que ele tem que vir aqui dar uma explicação. Mesmo sabendo da burocracia, a pessoa tem que entender que tem direito ao ressarcimento do equipamento que foi queimado nessa queda de energia. **O Vereador Rosimério Luiz Alves da Costa retoma a palavra.** Engraçado é que esses apagões só acontecem à noite. Semana passada faltou energia às 23 horas e só voltou às 6h30min da manhã. Vamos criar vergonha e fazer o que tem que ser feito, ter responsabilidade de fornecer a energia do jeito que deve ser. Quero abraçar meu amigo Gilson Queiroz, que está em São Paulo, mas está nos assistindo. Um abraço, meu irmão Gilson Queiroz. Quero agradecer à nossa prefeita e ao meu amigo Fabinho do Sindicato, secretário de Agricultura, pela assistência que tem dado nesta semana e nos últimos quinze dias realizaram as estradas da Malhada do Juá, Tapera, Poço Frio, Baixio da Carnaúba e a estrada do Juazeirinho até Miguel de Antero, ali naquela região. Quero agradecer também, meu amigo China Menezes, a PC que está cavando buracos dentro do Rio Pajeú, para aquele pessoal da Tapera e Poço Frio. A nossa excelentíssima governadora de Pernambuco, Raquel Lyra, mandou um equipamento para resolver a situação do pessoal lá do Jazigo. Abriram as comportas, derramaram a água e ficou tudo sem água, sem solução e sem ajuda para aquele pessoal que fornece frutas e verduras, de onde vem o coentro e a alface que abastecem Serra Talhada. Se não fosse a nossa prefeita Márcia Conrado e Fabinho do Sindicato, eu, o PAA e o PNAI aquele povo estaria sofrendo. Graças a Deus, a prefeita, com Fabinho, mandou uma máquina para cavar buracos e garantir água para socorrer aquele pessoal e também a gente que compra as mercadorias vendidas ali. Por último... Cadê China Menezes, já fugiu? É fujão. Não aguenta pressão, não. Só tem tamanho e gordura. Não vou falar na ausência dele, não. Vou respeitar ele. Manoel Enfermeiro, hoje de manhã me deparei com uma situação lamentável: uma pessoa de Triunfo, que é prima da mulher de Maicon, que é filho de Cleinho do espetinho, chegou ao Hospam em trabalho de parto, com oito centímetros de dilatação e foi colocada dentro de uma ambulância para parir em Arcoverde. Logo depois da rodoviária o pneu da ambulância baixou. O pessoal me ligou e eu peguei meu carro para socorrer essa pessoa. Aí, China vem dizer que não está no melhor momento, que as pessoas torcem pelo quanto pior, melhor. Só sabe falar da secretaria de saúde, mas não sabe agradecer o que já foi feito pelo povo dele, a pedido dele. Vem com esses peitos moles se fazendo de moça, dando uma de herói. Aconteceu que quem salvou foi a Casa de Parto Municipal de Serra Talhada. Chegando lá, só deu tempo de descer do carro, já foi parindo. Como é que o Hospam manda para Arcoverde uma pessoa nessa situação? para parir dentro de uma ambulância? Aí eu vou dizer a mesma coisa que falei com a Neoenergia: isso é uma irresponsabilidade. Não pode existir um negócio desse! **O Vereador Rosimério Luiz Alves da Costa concede um aparte ao Vereador Nailson da Silva Gomes.** Na semana passada, vocês se lembram que eu até falei um dado que a Secretaria de Saúde me informou: nos meses de dezembro e janeiro só houve 17 plantões obstétricos. A prova está aí. Se tivesse plantão obstétrico no Hospital Agamenon, encaminhariam para a Casa de Parto. Eu acho que isso tem que ser revisto. Já disse na sessão passada que a gente tem que ir lá conversar com a direção do Hospam, saber por que não estão tendo esses plantões e por que não está sendo tudo direcionado para a Casa de Parto, em vez de ir para outra cidade. **O Vereador Rosimério Luiz Alves da Costa retoma a palavra.** O problema, Nailson, está na cara: a maioria desses médicos dão plantão quando querem, e não há direção nenhuma com autoridade sobre eles. Eles que dão moral aos diretores. Eu conheço todos os diretores que já passaram. Aí vem o vereador falar em pior momento, mas ele esquece que não tem muito tempo que dizia que Serra Talhada vivia o melhor momento. Será que é porque ele estava no grupo e, depois que saiu, ficou pior? Antes a prefeita era elogiada como a melhor coisa do mundo, e Serra Talhada parecia Gramado, no Rio Grande do Sul, quando ele estava no grupo. Agora vem para cá criticar. Eu sempre digo ao vereador: não se cospe no prato em que comeu, porque amanhã você pode precisar comer nele de novo. Eu venho dizendo isso direto. Não vai demorar muito tempo para ele estar aqui novamente

elogiando a prefeita Márcia Conrado, e chamando-a de mainha. O meu nome é Trabalho e o apelido é Hora Extra. Muito obrigado a todos. **O Presidente Manoel Casciano da Silva passa a palavra ao Vereador Francisco Pinheiro de Barros.** Bom dia a todos e a todas. Senhor presidente, colegas vereadores, abraço a todos que estão na escuta através do rádio, pela Rádio Vila Bela, e nas redes sociais, homens e mulheres do campo, e minha família da querida Fazenda São Miguel. Quero fazer inicialmente um agradecimento a Deus pelas chuvas que vêm caindo em muitas regiões. Em algumas ainda não chegaram, mas, com certeza, pelas previsões, vão chegar. Quero saudar também o grande ambientalista do Sertão, meu amigo Bonzinho, e a amiga Ângela. Foi bom reencontrá-la aqui, essa guerreira que está à frente dos trabalhos sociais na questão hídrica. Valeu pela sua palestra. Bonzinho, você que também faz parte do Comitê da Bacia do Pajeú, parabéns pelo seu trabalho. Saúdo também meu amigo Rafael, que se encontra por aqui, o doutor Allan, secretário de governo, e Márcio Oliveira, secretário de Assistência Social, parabenizando pela apresentação do núcleo e dos meninos que fazem parte do Grupo de Xaxado. Parabenizo você que completou mais um ano, assim como também o amigo Tércio que completou mais um ano no último sábado. A todos que fazem a imprensa aqui presente, o Farol de Notícias, a Rádio Vila Bela, através do nosso amigo Renan, e a nossa assessora de comunicação, Rochany, meu amigo Zé Neto. Pois não, irmão. **O Vereador Francisco Pinheiro de Barros concede um aparte ao Vereador Rosimério Luiz Alves da Costa.** Esqueci de falar de uma pessoa muito especial, meu amigo Charles. Muito obrigado por tudo, meu irmão, pelo que você fez lá na nossa região. Que Deus te abençoe. Você é o melhor operador de patrol do Brasil, meu amigo Charles, um abraço. **O Vereador Francisco Pinheiro de Barros retoma a palavra.** Um abraço para ele, que realmente é um grande profissional. No início das minhas palavras, senhor presidente, peço, em nome da minha família, que sejam registrados meus sentimentos aos familiares e amigos pelo falecimento do inesquecível Otacílio Clemente, ocorrido no sábado. Seu sepultamento foi no domingo, no cemitério da Ema. À sua esposa Anita, aos filhos Claudiana e Claudiano, conhecido como Jerimum, que é um bom operador de máquinas, e à Cláudia, deixo meus sentimentos a toda a família Clemente, família com a qual tenho uma boa relação. Tive uma cunhada, casada com meu irmão, que já faleceu, que era dessa família, a família Nogueira. Mando um abraço a todos e reafirmo meus sentimentos, dizendo que, com certeza, nosso amigo Otacílio já se encontra em sua nova morada ao lado de Deus. Que Ele dê força aos familiares. Quero falar também um pouco do Projeto nº 004/26, que institui o Programa de Apoio à Convivência com a Seca no Campo, enviado pelo Poder Executivo do município de Serra Talhada, com o objetivo de conceder auxílio financeiro emergencial aos agricultores familiares para a aquisição de alimentos para o rebanho durante o estado de emergência por estiagem severa. É um projeto inédito e quero parabenizar toda a equipe da prefeita que se envolveu nele, a Secretaria de Agricultura, o doutor Cecílio. Manoel, muitas vezes a gente vê os parabéns direcionados apenas à prefeita, mas toda a equipe é mais do que merecedora. Lembro também àqueles que criticam esta Casa a importância do Poder Legislativo. Todo esse projeto, assim como indicações e audiências públicas, passa por esta Casa. Nunca vi dizer que nós não somos os políticos mais próximos da população. Alguns criticam, mas não reconhecem a importância daqueles que foram escolhidos para representá-los. Um projeto como esse, entre tantos outros serviços que os vereadores prestam à população, mostra nosso papel. Não é um desabafo, mas o Poder Legislativo é o mais cobrado. Nossa porta está sempre aberta e somos procurados a todo momento para resolver problemas, além dos serviços que prestamos à população. É isso que quero destacar: a importância do Poder Legislativo para a cidade. Hoje, ouvindo críticas no rádio, até falaram também da questão do cemitério. Estive conversando com a prefeita e ela vai focar, neste mandato, na situação dos cemitérios. Tanto o da sede quanto os dos distritos precisam de muitas melhorias e até de um novo cemitério. A situação atual não é boa: há arrombamentos e outros problemas. É preciso melhorar a iluminação e, acima de tudo, construir um novo cemitério para Serra Talhada, garantindo dignidade às pessoas no momento de sepultar seus entes queridos. Nosso IML para Serra Talhada e região já é uma luta que vem de outros governos. Eu mesmo sou testemunha, junto com outros vereadores. No governo Eduardo Campos estivemos na Secretaria de Defesa Social pedindo isso, em audiências públicas, e esse pleito passou

por muitas mãos. Ultimamente, a governadora, atendendo a vários pedidos, inclusive desta Casa e de deputados da terra, deu o pontapé inicial. Espero que não haja dúvida de que a gente aguarda agora a construção e a conclusão desse IML. Quero fazer aqui uma crítica construtiva sobre a localização. Não sou perito nem médico, mas, no meu ponto de vista, o IML no centro da cidade não é adequado. Não sou contra o IML, pelo contrário, fui um dos que mais batalharam por isso junto com colegas e com a população. Porém, se for para ser construído no centro, ao lado de órgãos como o IPA, o Ministério Público, a Justiça Federal, a delegacia e unidades de saúde como o Hospital São Francisco, eu acho que não é o local ideal. O IML não é uma casa de saúde, é um órgão de perícia. Quem vai definir isso de fato é o pessoal da Polícia Científica, mas deixo aqui minha crítica construtiva de que se deveria procurar um local fora do centro para esse serviço. Se houver um estudo técnico que comprove que ali é o melhor lugar, tudo bem, mas, no meu ponto de vista como vereador e representante do povo, não deveria ser ali. O importante é que o IML se instale em Serra Talhada e atenda quem precisa no momento necessário. Está se aproximando o carnaval, já teve o grito de carnaval, Nailson, não pude ir, mas ouvi falar que foi um sucesso lá no CIST. **O Vereador Francisco Pinheiro de Barros concede um aparte ao Vereador Romerio Sena Brasil.** A respeito do que você estava falando sobre o IML. Quero também dizer que esse IML era para ter vindo há muito tempo, mas sempre surgem questionamentos e discussões políticas. Precisamos ter cuidado para que isso não atrase novamente a obra. Nós mesmos vamos fiscalizar para ver se o local é adequado para fazer o IML. As pessoas ficam comentando e fazendo críticas, pode acontecer de ser liberado para outra cidade, como aconteceu outras vezes. **O Vereador Francisco Pinheiro de Barros retoma a palavra.** Mas ele já falou que a obra já foi licitada. Eu estou emitindo o meu ponto de vista sobre o local de instalação. Agora se as pessoas competentes acham que não vai trazer nenhum problema, tudo bem. Acima de tudo, temos que agradecer à governadora e às lideranças como Luciano e Waldemar que têm tomado a frente dessa luta, porque a população nos cobra isso. Graças a Deus, o IML parece que vai sair e começar a ser construído. Espero que comece e termine, que seja instalado aqui e possa atender aqueles que precisarem. Aproveitando que o carnaval está se aproximando, quero desejar um feliz carnaval a todos e a todas. Brinquem com animação e muita paz. Convido também a todos para o tradicional carnaval que realizamos há 14 anos na Fazenda São Miguel. Será no próximo domingo de carnaval. Pela manhã haverá o encontro de Pinheirão e Peruzão, com partida de futebol no campo, e a partir das 11 horas estaremos no clube da Fazenda São Miguel com som animando os foliões e também o banho de bica. Fica aqui o convite para comparecer ao carnaval na Fazenda São Miguel. Um cheiro no coração e que Deus nos abençoe. Obrigado. **Por questão de ordem o Vereador Nailson da Silva Gomes pede a palavra.** Pinheiro tocou no assunto da audiência pública que vamos ter aqui no dia 23, e a gente reforça o convite. Será uma oportunidade para discutir a reforma da nossa Lei Orgânica, que rege a questão administrativa e política do município. É muito importante a participação da população, da sociedade civil e dos órgãos constituídos. Estarão presentes representantes do Poder Judiciário, do Ministério Público, a OAB e de associações organizadas. A gente pede que, no dia 23, a população possa participar. Alan, Márcio e todos os secretários também devem estar presentes nessa audiência, porque essa reforma envolve toda a administração. A comissão especial, composta por mim, Zé Raimundo, Tércio, Gilliard, Lindomar e Pinheiro, reforça o pedido para que a população participe. Até lá, vamos reforçar o convite nas redes sociais da Câmara, para que haja uma presença maciça da população e a gente possa apresentar a minuta e discutir essa reforma de forma ampla e democrática. **O Presidente Manoel Casciano da Silva passa a palavra ao Vereador Lindomar Lopes Diniz.** Quero cumprimentar o presidente da Casa Manoel Casciano e em nome dele todos os colegas vereadores, toda a imprensa aqui presente e todos os ouvintes que nos escutam. Quero cumprimentar o secretário Márcio Oliveira e o secretário doutor Allan Pereira, aqui presentes, em nome de todos os secretários. Quero iniciar falando com os agricultores sobre o projeto do Executivo que chegou a esta Casa para beneficiar o agricultor neste momento de estiagem. Há alguns pontos que observei e que, para mim, ficaram imprecisos. Se eu estiver equivocado em alguma situação, peço que me corrijam. No artigo 2º, onde diz que pode se inscrever quem possui propriedade rural de até quatro módulos fiscais, gostaria que alguém

que elaborou o projeto pudesse nos explicar melhor. Se meu entendimento estiver errado, peço que me digam. Eu entendo que, da forma como está escrito, podem se inscrever no programa proprietários que tenham de um até 160 hectares de terra. Se eu estiver equivocado, que me corrijam, porque ficou a dúvida sobre quantos hectares esse proprietário rural pode declarar para poder participar da inscrição no programa. Em seguida eu entendi que o agricultor que porventura venha ter uma renda anual de até R\$500.000,00 poderá se inscrever no programa. O quinto ponto onde diz: o programa funcionará em regime rotativo mensal, para que o agricultor possa entender, pelo que eu compreendi, a pessoa vai se inscrever no programa para receber o equivalente a R\$126,00. Porém, quem se inscrever e receber em um mês, por exemplo em março, no mês de abril entra uma nova equipe. Pelo que entendi, haverá rotatividade e remanejamento: quem recebeu em um mês dá lugar aos próximos inscritos no mês seguinte, dentro de uma distribuição mensal do município de até R\$100.000,00. Tudo aquilo que é a favor do cidadão e das pessoas, nós, como oposição responsável, estamos aqui para trabalhar e aprovar. Somos favoráveis e vamos aprovar o projeto. No entanto, esses pontos me trouxeram algumas dúvidas. O agricultor que cria até dez animais pode se inscrever, mas o valor de R\$126,00 será o mesmo para quem tem dez, vinte ou cinquenta animais. No meu ponto de vista, sei que é um projeto importante e que sou favorável, mas acredito que o criador que tem um rebanho maior, e que muitas vezes está mais sofrido, deveria ter um ajuste melhor nesse cálculo, de acordo com a quantidade de animais, seja de ovinos, caprinos ou outros, para que houvesse um reajuste proporcional. Reconheço, porém, que isso depende do orçamento do município. Também quero registrar que algumas pessoas do meu distrito de Bernardo Vieira me procuraram pedindo que façamos uma indicação. Não foi possível apresentar hoje, mas na próxima sessão entraremos com a indicação para que a prefeita tome providências quanto à substituição da caixa d'água da comunidade das Pedrinhas, onde temos uma caixa de 5 mil litros, que seja substituída por uma de 10 mil para que possa atender a toda a população levando água às torneiras. Também registro o pedido dos moradores para que haja uma única pessoa responsável pelo controle dessa situação. Voltando à questão do IML, que o colega vereador Pinheiro mencionou, esse é um sonho antigo do município de Serra Talhada. Estou no meu primeiro mandato, mas já ouvi por muitos anos outros colegas debatendo a necessidade de instalar um IML na cidade de Serra Talhada. Hoje, ouvindo alguns programas de rádio, vimos críticas sobre a localização, mas acredito que existem equipes especializadas para vistoriar o local e implantar o equipamento de forma que não prejudique a sociedade. Precisamos torcer para que dê certo e para que Serra Talhada continue evoluindo no cenário político e estrutural. Da mesma forma, vemos obras importantes paradas, como a segunda etapa do anel viário, do terminal de passageiros ao Cristo, com placa de entrega desde outubro do ano passado. Quem é que não torce para que essa obra seja concluída? Até agora foi feita basicamente a terraplanagem. Hoje pela manhã, durante uma caminhada, observei a grande quantidade de cães soltos nas ruas de Serra Talhada, principalmente na Rua 15 e no calçadão do Bom Jesus, no trajeto até o Vila Bela. Muitos animais soltos nas ruas chegam a avançar contra atletas e pedestres. Já estivemos no Centro de Zoonoses e continuamos batendo nessa tecla porque isso é importante para a sociedade. O município precisa encontrar uma saída para minimizar essa situação. Não é possível chegarmos ao final de 2026 sem uma ação efetiva da Secretaria de Saúde, do Centro de Zoonoses e da prefeitura. Precisamos colocar em pauta os problemas básicos de Serra Talhada e buscar soluções concretas. Falamos também sobre a feira livre. Hoje, nas segundas-feiras, já não existe mais a Cultura Viva de antes. A Casa da Cultura deve trabalhar em um projeto para retomar as atividades musicais naquele espaço, fortalecendo o comércio e o empreendedor local. Mas isso também exige mobilização da segurança, da guarda municipal e da polícia, para garantir tranquilidade e atrair novamente os comerciantes e o público, como já vimos no passado. O que pedimos é exatamente o que a sociedade clama. Se Serra Talhada vive o melhor momento, que esse melhor momento se traduza em ações positivas para o povo. Quando solicitamos a troca de uma caixa d'água de 5 mil por uma de 10 mil litros, é para atender a população que sofre com a falta de água. Estamos apresentando reivindicações de cidadãos que se sentem prejudicados por não ter água suficiente por conta da caixa de água que é pequena. Muitas vezes somos criticados por fazer política, mas

fomos eleitos justamente para cobrar e representar. Gostaríamos que, quando apresentássemos uma indicação, ela fosse atendida, para que possamos agradecer e dizer à sociedade que nosso trabalho está dando resultado. Porque frequentemente chegamos à casa do cidadão e ouvimos a reclamação de que já se passaram meses e até um ano e nada foi feito, a exemplo da passagem molhada do Firmiano. A gente gostaria de voltar a esta tribuna e falar que os pedidos foram atendidos, a população foi atendida por meio de uma voz que vocês deram a oportunidade de estar aqui. São essas as cobranças que a gente faz. Tenho certeza de que este ano de 2026 será um ano de muito trabalho, porque já ouvimos falar de eleição para governador, presidente e deputado, cada um com sua bandeira pedindo voto, mas a nossa Casa está no segundo ano de mandato e é aqui que precisamos debater. Doutor Allan estava ali há pouco, e eu reforço: é preciso reunir a equipe da prefeitura, os responsáveis de cada secretaria, e ver o que pode ser feito para minimizar a situação dos cães de rua em Serra Talhada. Já ouvimos a secretária e o veterinário, mas também queremos saber que ações concretas estão sendo construídas para resolver esse problema. Essas são minhas palavras. Eu acredito que, assim como foi anunciada a iluminação do Residencial Vanete Almeida pelo Governo do Estado, como foi falado do IML e apresentado o terreno, e como estão sendo construídas as creches, o governo também dará uma resposta sobre a questão do Jazigo. Tenho certeza de que em breve os responsáveis vão se manifestar, porque a cobrança do nobre vereador é correta. A empresa veio e foi embora, então é necessário que o governo se posicione para que esse importante obra seja realizada, principalmente para os moradores do entorno. Muito obrigado. **O Presidente Manoel Casciano da Silva passa a palavra ao Vereador Gilliard Mendes de Melo.** Bom dia a todos e todas. Quero saudar o presidente Manoel, a vereadora Alice, todos os colegas vereadores e a imprensa, em nome da Rádio Vila Bela. Enfim, mandar um abraço para Dida, lá no Riacho do Bota, plantando, Zé Raimundo. Graças a Deus, Deus mandou muita chuva para a gente, para a nossa região. A gente está conseguindo; quando cai chuva, cai esperança, cai salvação, e, graças a Deus, a gente está tendo oportunidade. Quero agradecer aqui a você também, que teve a sensibilidade de disponibilizar um trator lá para a nossa região. Sabemos da dificuldade desse período, que o inverno é muito curto, e você conseguiu essas articulações lá atrás com Fernando Filho, trazendo esses equipamentos que têm desenvolvido. Márcio, quero saudar a sua presença na nossa região. Então, eu quero, em nome de toda a comunidade, agradecer, Zé, porque a gente está podendo fazer nossas plantações lá no tempo certo. Quero iniciar minhas falas hoje parabenizando a Secretaria de Agricultura, em nome de Fabinho. Nós estivemos no sábado fazendo a abertura de bebedouros lá na Malhada Grande. Graças a Deus, tem o rio lá, o leito do rio, e, com um metro de perfuração, um metro e meio de água, a gente consegue encontrar água. Então, a gente conseguiu. Sabemos que tem a chuva, mas ainda não está fazendo água. Falta água para o laboro, falta água para os animais, e a prefeita, mesmo sendo dia de sábado, disponibilizou a escavadeira. A gente atendeu cerca de oito famílias lá. Então, quero agradecer, em nome de Fabinho e da prefeita, essa ação importante e parabenizar também a secretaria pelo projeto de subsídio para combater a seca, na questão do milho, Lindomar. E, você falando em relação a alguns pontos, o principal que eu achei pertinente, eu também tinha essa dúvida em relação a esses módulos fiscais. A Lei Federal nº 8.629, de 1993, classifica as propriedades em grandes, médias e pequenas, e, justamente, a propriedade de até quatro módulos fiscais é considerada pequena. E esse projeto de lei é para atender os pequenos produtores, que são os produtores familiares. Quatro módulos fiscais ficam entre cinco hectares e cento e dez hectares; a partir disso, passa para outras classificações. Então, como é para atender pequenos produtores, um pequeno produtor familiar não consegue, teoricamente, ter uma propriedade acima de duzentos hectares. Então, está dentro desses quatro módulos fiscais. Quero dizer que esse é um projeto pioneiro na região e no estado de Pernambuco. Estava conversando com Pedro Henrique, colega vereador da gente, secretário de Agricultura de Floresta, e ele estava pedindo também o modelo desse projeto, como foi aprovado, como vai ser aprovado aqui, para implantar lá em Floresta. Mas sabemos que a seca não é só localizada no nosso município, mas em todo o estado de Pernambuco. Estive conversando com Fabinho agora há pouco também, e ele disse que mais de cinco secretários do estado entraram em contato para estar pegando o modelo desse projeto que está sendo

implantado nos municípios. O que a gente enxerga é a ausência das ações do Governo do Estado, e aqui eu não estou fazendo politicagem. Você vê o município com toda a dificuldade que tem, nós sabemos que o orçamento é apertado, é limitado, mas a prefeita destina quase cem mil reais mensais para estar alcançando esses pequenos produtores, e a gente não enxerga uma ação direta do Governo do Estado. E aqui eu não estou fazendo crítica de lado A ou lado B, mas realmente a gente não consegue enxergar de forma proativa. Pelo contrário, a gente vê algumas ações isoladas, que também são pertinentes, são interessantes, mas é preciso que seja feito um programa, um projeto também parecido com esse. Temos a Conab, e eu acho que Zé Raimundo lutou bastante para trazer esse milho para cá, mas, como já tinha sido conversado com Fabinho, o custo-benefício não seria tão interessante, por causa da logística da própria Conab para implantar aquele depósito. Enfim, a gente fica órfão, fica meio esperando que o Governo do Estado, que tem uma capacidade maior, Nailson, possa fazer essa ação de forma mais eficaz e que também se sensibilize junto ao Ipa, junto ao que for necessário, enfim. Mas aí a gente já tem esse avanço do município e da sensibilidade da nossa prefeita. **O Vereador Gilliard Mendes de Melo concede um aparte ao Vereador José Raimundo Filho.** Essa discussão realmente já vem desde de junho do ano passado. Conversando com o homem do campo, da pena. Eu passei a viver isso na pele, porque é exatamente da forma como estou tendo que correr atrás. A gente vinha plantando num pedacinho irrigado, juntando capim. Então, de forma efetiva, essa é a primeira atitude concreta que vai chegar ao homem do campo. Em Brasília, realmente, a gente já teve conversando e viu o esforço de Fabinho, o esforço de Márcia e do próprio Governo do Estado. A gente também discutiu isso e, infelizmente, não se chegou ainda a um entendimento de forma eficaz, porque hoje mesmo eu fui de manhã com Ronaldo. Hoje eu acordei às cinco horas e dez minutos para molhar um gado lá, e você até me deu uma palma também, agradeço a você e a Cleubim, meu amigo Cláudio, lá para plantar, porque já não tinha mais nada, mas Deus sabe de tudo. Só que a gente não pode ficar apenas esperando, porque tem coisas que são responsabilidade de outras pessoas. Infelizmente, a gente fica triste com a burocracia que se coloca, meu irmão, para as coisas chegarem ao pequeno homem do campo. Animais morreram, Jaime sabe disso também. Enfim, é realmente um projeto importante. Eu também recebi vários telefonemas do nosso amigo lá de Tacaratu e de tantos outros municípios pedindo o modelo da lei. O que a gente quer, de fato, é que isso seja efetivo e venha realmente beneficiar o homem do campo, porque a gente compra milho de noventa e cinco até cento e cinco reais, então é uma bonificação que vai realmente ajudar ao homem do campo. Se isso tivesse sido implantado lá atrás, no mês de julho, quando eu fui em abril para Brasília, se o Governo do Estado tivesse feito, a gente não teria perdido tantos animais. O problema é que, por exemplo, o banco hoje libera algo em torno de quatro mil reais por uma matriz. Uma vaca, que a gente comprava lá atrás por cerca de quatro mil e quinhentos, e hoje eu tenho vaca lá que dava 12 arrobas e, se você for lá hoje, ela dá seis, sete. Eu conversava com Alice também, que tem essa realidade, então é muito triste essa situação. Então é para louvar e agradecer a acessibilidade, porque não é mais negócio de ouvir dizer, pois está na lei. As inscrições serão abertas, você se inscreve e você que já iria comprar por noventa e cinco reais, já tem aquela contribuição, como é o exemplo da Conab. Então, parabenizar Márcia, o Governo e o meu companheiro Fabinho e, em nome dos homens do campo, agradecer pela iniciativa e que a gente possa atender e resolver o problema do campo e que deixemos as picuinhas de lado. Parabéns, eu vi a sua palma também. Plantamos no ceco e Deus mandou essa chuvinha, mas a gente sabe que daqui a 45 dias é que vamos ter as coisas pra fazer. **O Vereador Gilliard Mendes de Melo retoma a palavra.** E, assim, Zé, o que a gente sempre fala é que tem coisas que não esperam, não dá para ficar estudando, vendo possibilidade de remanejar orçamento de lado A ou de lado B, mas que a coisa seja realmente de forma efetiva, porque a fome, a fome não pode esperar um mês ou dois meses para que sejam feitos estudos para viabilizar alguma ação. Dentro do projeto, em relação à quantidade de cabeças de animais, Lindomar, ele é limitado a 10 porque o projeto é em cima de agricultor familiar. Então, teoricamente não é para atender quem pode, mas para atender aquele agricultor que realmente tem dificuldade de comprar um saco de milho, porque isso vai fazer falta no orçamento do mês, aquelas pessoas que fazem esse tipo de atividade. O vereador da oposição que fala e depois foge, ele falou

que o município está quebrado, que está no sinal amarelo, não sei o quê, fala, fala, fala, mas não traz nada de concreto, joga para o vento. Já se passou um ano, já estamos no segundo mês deste ano e é a mesma coisa. A gente não consegue enxergar nada concreto que ele venha entregar, que ele venha trazer, pelo contrário, a gente vai atrás e consegue enxergar que não é o que ele realmente planta. E, mais uma vez, a gente vai falar do que ele disse aqui, que o município está no vermelho, mas o município está no vermelho e continua fazendo entregas, e eu não consigo compreender isso. Um projeto que foi enviado a esta Casa na semana passada, um projeto que vai disponibilizar até cem mil reais. Se o município estivesse quebrado, não teria capacidade de fazer esse projeto. Eu não consigo entender. Hoje é dia 10 de fevereiro, um mês praticamente que entrou o ano e eu vou passar as ações que foram feitas nesse mês de janeiro que passou pelo município, que segundo o vereador, está quebrado e não tem capacidade de fazer entrega e está no sinal vermelho. Teve a entrega do Sistema simplificado no Brás Quinca, lá em Caiçarinha da Penha, no valor de 60 mil reais. Entrega das ruas Luiz Olavo e Antônio Alves, aquelas ruas lá da Fama, no valor de quinhentos mil reais, a entrega de veículos para o CRAS, no valor de cento e setenta e oito mil reais, e a grande entrega do Ivanete Almeida. Ele questiona a questão de alguns equipamentos, mas nós sabemos, e eu sou a favor, Nailson, que realmente fosse entregue aquela casa, mesmo com algumas dificuldades. E nós já juntamos dizendo que não tinha dificuldades. Ter dificuldades, eu tenho certeza de que o governo vai ter capacidade, como teve de entregar, de também entregar os outros equipamentos lá. Não está desassistido: a escola no Vila Bela, está sendo assistida; a creche do Vila Bela está recebendo assistência; o posto de saúde também. E eu sei que, assim como entregou em outros lugares, também vai entregar no Vanete Almeida. Agora, é triste a gente enxergar pessoas aqui que relataram que ou faziam uma feira de trezentos reais ou pagavam um aluguel de trezentos reais. Então, assim, sabemos que existem dificuldades, é verdade, mas a gente tem que ir para cima das dificuldades. E a prefeita, assim como sempre teve capacidade de enfrentar e resolver os problemas, também vai ter essa capacidade, sem sombra de dúvida. Agora, só entregar os equipamentos quando tudo estiver cem por cento é difícil. A questão da energia, que ele relatou aqui também, de lá, não tem condições. Eu estive conversando com uma pessoa que me procurou, Rosimério, que disse que não conseguia ligar a energia ainda porque tinha duas contas de energia de uma casa em que morava de aluguel, que não estavam quitadas. Então, assim, como é que a prefeitura, o município, vai fazer essa ligação? Não tem como. Até porque não é competência do município para fazer ligação de energia, e, além disso, não tem como, pois é preciso quitar. Então, se existe algum problema, a gente sabe que existe um problema, que vai ser resolvido, sem sombra de dúvida, e a gente vai conseguir avançar. **O Vereador Gilliard Mendes de Melo concede um aparte ao Vereador Rosimério Luiz Alves Costa.** A pergunta que fica no ar é a seguinte: ele foi um dos contemplados lá do Vila Bela, recebeu uma casa lá no Vila Bela; quando ele recebeu essa casa, quando foi morar, já tinha tudo isso, tinha quadra esportiva, tinha creche, tudo isso? Será que quando ele recebeu era um mar de rosas, era uma maravilha? E hoje não presta? Não era para ter entrado com tudo? **O Vereador Gilliard Mendes de Melo concede um aparte ao Vereador José Raimundo Filho.** Eu me refiro sempre às pessoas que estão nos ouvindo. Não tem ninguém mais besta, todo mundo lembra que, desde o mês de setembro, toda terça-feira, nesta Câmara, existe uma comissão “entregue as casas, entregue as casas, entregue as casas.” Uma coisa era competência do município e outra coisa é competência de outros órgãos. E, para a Celpe, você foi muito feliz quando colocou agora. Infelizmente, o que queriam, de fato, era que as casas não fossem entregues, para criar um discurso de que a prefeitura não queria. Ninguém sabe o que Márcio fez, o que Márcia fez, para destravar essa entrega, indo até São Paulo. Na hora em que entrega, todo mundo esquece que a creche está em construção e a UBS, que tudo isso é normal. E a gente tem que mostrar grandeza, e nós temos mostrado, por exemplo, ao parabenizar o Governo do Estado pela carreta que está aí, quantos benefícios para inúmeras pessoas? Então, essa sensibilidade nós estamos tendo e vamos ter sempre de reconhecer o que é nosso. Agora, aqui mesmo na tribuna, o próprio China era um dos que mais cobrava a entrega das casas. Na hora em que entrega, acontece aquele negócio. Todo mundo sabia a situação real em que se encontravam as casas e qual era o papel da prefeitura, e isso foi feito muito bem. Mas, infelizmente, é isso. A

gente, enquanto da situação, vamos continuar irmanado e sabemos que os palanques sempre irão existir, mas precisamos cobrar seriedade aqui na casa, pois está faltando isso. A gente também tem que reconhecer o Governo do Estado na questão do ônibus que está aí, com várias especialidades, e agora a gente não pode está só aceitando a falácia, e temos consciência de que o povo sabe disso. **O Vereador Gilliard Mendes de Melo retoma a palavra.** Ratificando a questão da carreta com várias especialidades, ela é do Governo Federal. **O Vereador Gilliard Mendes de Melo concede um aparte ao Vereador Nailson da Silva Gomes.** Primeiro, tem que ser claro. Foi entregue, mas não está desassistida pelo poder municipal. Foi entregue sabendo que não tinha escola, mas o secretário se comprometeu e está acontecendo o transporte escolar para os meninos. Foi entregue sem UBS, mas está tendo atendimento médico lá. Já tem o CRAS que está para ser entregue. Então, não foi entregue sem nada, pois lá está sendo assistido. Esse é o ponto principal. E você foi muito feliz com relação à energia, que não é responsabilidade do poder público resolver a situação individual de cada pessoa que recebeu a casa. E o Márcio, pelo que eu falei com ele, ele tem facilitado desde a contemplação e a questão da documentação para que fosse procurado. Mas, como você falou, tem pessoas que estão com dificuldade com a Neoenergia pela questão de ter contas atrasadas. E isso está dificultando. **O Vereador Gilliard Mendes de Melo concede um aparte ao Vereador Rosimério Luiz Alves Costa.** Aproveitando a aparte que você me deu, eu quero agradecer de coração à secretária Lisbeth Rosa. Eu liguei para ela antes do ocorrido com a gestante, e ela se prontificou, mesmo sendo uma gestante de Triunfo. Ela se prontificou, e quero agradecer de coração ao meu amigo João Antônio e àquela equipe da Casa de Parto Municipal. Fomos recebidos, abriram as portas e, graças a Deus, mandaram a foto: a criança nasceu com saúde. Graças a Deus. Valeu. **O Vereador Gilliard Mendes de Melo retoma a palavra.** Para finalizar, senhor presidente, é justamente isso que eu venho falando. O que se dá a entender é que querem politizar tudo aqui com uma política miúda de torcer que a coisa dê errado. Infelizmente é isso. Por que se for entregue, nós somos homens, somos mulheres, Alice, a senhora é mulher de assumir que tem que avançar que tem equipamento que precisa ser entregue, mas a gente tem que ir para cima do problema, mas vamos ficar fazendo picuinha. Ninguém quer saber quem pagava trezentos reais, não quer saber disso. O que a população quer saber é que a casa está entregue e que os outros equipamentos também sejam entregues. E a gente tem que lutar, é o nosso dever, porque isso faz parte do nosso papel. Então, para finalizar, em relação às entregas que o vereador falou, dizendo que o município está quebrado, foram entregues obras em outras ruas, lá em Caiçarinha da Penha, no valor de um milhão de reais, entrega de cesta básica, junto com o Governo Federal. Essa foi uma articulação da prefeita e do deputado Fernando Monteiro, junto com o Governo Federal. Mais de mil e duzentas cestas básicas, uma retroescavadeira em Santa Rita, também com recurso destinado por Fernando Monteiro, no valor de trezentos e sessenta mil reais. Entrega de 11 ruas pavimentadas no Vila Bela, e aqui está justamente o Vila Bela, que também é um bairro habitacional construído pelo Governo Federal, onde as ruas foram entregues de má qualidade e que hoje a prefeita precisa desmanchar para refazer, mas que ela não vai fazer política em cima do problema, vai resolver o problema. E, para finalizar, a entrega dos kits escolares e de ferramentas em Santa Rita e no Vila Bela, no total de trezentos e oitenta e seis mil reais. E tudo isso foi entregue no mês de janeiro. Então, eu acho que isso, por si só, já responde que o governo municipal não está quebrado, como o vereador fala. A gente só espera que, quando ele venha para cá, ele traga a verdade e traga pautas propositivas, para que a gente consiga fazer entregas para o povo, que é o que o povo espera da gente. Muito obrigado. **O Presidente Manoel Casciano da Silva retoma a palavra** e coloca em votação o **Requerimento nº 003/2026.** Aprovado por unanimidade. O **Presidente** coloca em votação o **Requerimento nº 004/2026.** Aprovado por unanimidade. O **Presidente** coloca em votação o **Requerimento nº 007/2026.** Aprovado por unanimidade. O **Presidente** coloca em votação o **Requerimento nº 008/2026.** Aprovado por unanimidade. O **Presidente** coloca em votação o **Requerimento nº 009/2026.** Aprovado por unanimidade. O **Presidente** coloca em votação o **Requerimento nº 010/2026.** Aprovado por unanimidade. O **Presidente** coloca em votação a **Indicação nº 001/2026.** Aprovada por unanimidade. O **Presidente** coloca em votação a **Indicação nº 002/2026.** Aprovada por

unanimidade. O **Presidente** coloca em votação o **Parecer** da Comissão de Legislação, Justiça e Redação Final; ao Projeto de Decreto Legislativo nº 001/2026. Aprovado por unanimidade. O **Presidente** coloca em votação única o **Projeto de Decreto Legislativo nº 001/2026**. Aprovado por unanimidade. O **Presidente** coloca em votação os **Pareceres** das Comissões de Legislação, Justiça e Redação Final; de Finanças, Orçamento e Fiscalização; e de Desenvolvimento Econômico e Social; ao Projeto de Lei nº 004/2026 do Poder Executivo. Aprovados por unanimidade. O **Presidente** coloca em 1ª votação o **Projeto de Lei nº 004/2026** do Poder Executivo. Aprovado por unanimidade. Nada mais havendo a tratar o Presidente encerra a presente Reunião e mandou lavrar ata que depois de lida e aprovada será por todos assinada. Eu, Andressa Gonçalves da Silva, lavrei a presente ata.

Presidente: Manoel Casciano da Silva _____

Vice-Presidente: Alice Conrado de Lorena e Sá _____

1º Secretário: Rosimério Luiz Alves da Costa _____

2ª Secretário: Clenio Alves de Melo _____

Antônio Rodrigues de Lima _____

Francisco Pinheiro de Barros _____

Gilliard Mendes de Melo _____

José Jaime Inácio de Oliveira _____

José Raimundo Filho _____

Lindomar Lopes Diniz _____

Nailson da Silva Gomes _____

Romério Sena Brasil _____

Ronaldo Romão de Sousa _____

Tércio Barbosa de Siqueira _____

Wallacy Kleyton Caboclo _____